



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Principia hoje o

II Concílio Ecuménico do Vaticano

COM a intervenção dos Bispos e teólogos de todo o mundo e com a presença de representantes de 12 confissões não católicas, (sobretudo ortodoxos, luteranos e anglicanos), vai inaugurar-se, no próximo dia 11, festa da Maternidade de Nossa Senhora, na Basílica de S. Pedro, em Roma, o 21.º Concílio Ecuménico da Igreja.

Anunciado pela 1.ª vez, por S. S. João XXIII, em 23 de Janeiro de 1959, foi convocado pelo Santo Padre no dia de Natal de 1961, pela Bula «*Humanae Salutis*» e fixada a sua data na carta apostólica «*Concilium diu*» de 2 de Fevereiro, último. Em 6 de Setembro, foram publicadas as directrizes da importante reunião, no motu próprio «*apropinquante concilio*» e enfim, no dia 11 de Setembro, a um mês da solene inauguração, o próprio Papa dignou-se aparecer pessoalmente na Rádio e na Televisão, dirigindo ao Mundo uma notabilíssima Mensagem, e convidando todos a associarem-se ao grande acontecimento de cujo êxito tanto é lícito esperar.

Os fins do Concílio têm sido repetidamente expostos pelo Sumo Pontífice. Trata-se, primeiro que tudo, de provocar uma maior purificação interna da Igreja. Depois, pelo brilho da verdade que nela reina, levantar diante do Mundo o estandarte da salvação, que ilumine todos os homens, atraindo-os à unidade do único redil de Cristo.

O revigoreamento da Fé, dos bons costumes, do espírito missionário, do desejo interior de santidade e de purificação pessoal, são os frutos que se esperam para a Igreja e para o Mundo do presente Concílio.

Os Concílios tiveram sempre por finalidade atender às necessidades espirituais duma época.

Nos nossos dias, no que respeita à doutrina, é preciso criar de novo nos próprios cristãos o sentido do sobrenatural. A fé deixou de brilhar com toda a intensidade e os contornos das realidades esbateram-se. A família, a noção do Estado, a própria noção do homem, da sua dignidade e responsabilidades, ameaçam desaparecer.

Tudo isto vem provocar as crises e os desvios de ordem moral. Santidade da família, responsabilidades sociais, os compromissos da justiça e da caridade, ficaram apenas como o eco de palavras sem sentido.

Será através do magistério vivo do Concílio que estas realidades se erguerão de novo diante dos homens.

Nos 20 séculos de Cristianismo, apenas, se realizaram 20 Concílios, o último dos quais foi precisamente em 1870.

O próximo Ecuménico reunirá 2.500 bispos que serão os «padres do Concílio» e prolongarão os seus trabalhos durante cerca de 2 meses, recomeçando-os na primavera de 1963 e, por último, em Outubro seguinte.

A preparação durou 3 anos, com um enorme inquérito mundial, e publicação das suas respostas em 15 grandes volumes e frequentes reuniões de 12 comissões de trabalho em que intervieram mais de 800 intelectuais.

A Comissão Central, com 108 vogais tudo concatenou em 6 sessões de 15 dias, e publicou 70 esquemas compostos de 119 opúsculos num total de 2.060 páginas.

Secundando o apelo do Santo Padre e a pastoral colectiva do Episcopado português, pedimos a todos os nossos leitores, vivam os problemas e o ideal do Concílio

(Continua na página 3)

D. Francisco Maria da Silva

Partiu para Roma a fim de tomar parte no Concílio Ecuménico o Snr. D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo de Tâmega e Auxiliar de Braga.

I Jogos Florais do Trabalho

O artesanato barcelense marcou bem a sua presença

COM o fim de valorizar o tema do trabalho e de estimular o convívio dos trabalhadores do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, através de várias manifestações culturais, a Junta da Acção Social promoveu este ano os I Jogos Florais do Trabalho.

A Poesia, a Prosa, a Fotografia e o Artesanato foram as modalidades escolhidas para o corrente ano mas prevê-se que, nos próximos anos, se incluam também o Teatro, o Cinema, a Pintura, a Composição Musical e outros géneros artísticos.

Concorreram aos I Jogos Florais 756 obras enviadas de todos os pontos do Continente, das Ilhas Adjacentes e do Ultramar.

As obras apresentadas, das quais só foram expostas algumas, «representam o esforço e o poder criador dos trabalhadores das mais diversas profissões, desde o rural ao empregado de escritório», como acentua o Catálogo da Exposição.

Os trabalhos artesanais expostos foram em número de 38 da Zona Sul e 35 da Zona Norte.

Barcelos assinalou bem a sua presença em Artesanato. Concorreu à exposição com trabalhos de 27 artífices, tendo tido a honra de serem escolhidos trabalhos de 16, quase metade dos trabalhos escolhidos da Zona Norte.

A nossa terra teve ainda a honra de uma das suas artífices ter conquistado o Prémio Final Individual, no valor de 3.000\$00 que coube à oleira Deolinda Coelho, de Manhente; ao Snr. Manuel José Coelho, de S. Paio de Carvalho, artista delicado da confecção

(Continua na página 2)

O Trabalho na Economia da Nação

Por MARINO DE CARVALHO

ESTÁ o País a fazer notável esforço no sentido de acompanhar, sem medo e sem prejuízo, as novas circunstâncias da Economia europeia, agora delineada nas regras contratuais de estipulações entre os Estados.

Sabe que lhe cumpre desenvolver a sua capacidade de produção industrial e de aparelhagem comercial. Nenhuma dúvida subsiste a tal respeito. E para que se tenha generalizado a consciência deste fundamental objectivo actual não têm faltado as devidas palavras de esclarecimento e conselho, ditas por quem tem responsabilidade perante o imperioso movimento de aceleração dos factores económicos nacionais.

O Ministro da Economia mostra-se incansável e vigoroso no seu trabalho persistente de orientar e avisar. Não perde uma só oportunidade, das muitas que se lhe vão oferecendo — quando visita fábricas, inaugura exposições ou contacta com dirigentes — para ditar superiormente as leis do desenvolvimento económico do País.

Fá-lo sempre com exacto conhecimento dos problemas e justa medida das soluções. Fá-lo sempre com entusiasmo, com tenacidade de pensamento e vontade, com esperança e com fé.

Ouvir ou ler os seus notáveis discursos é ganhar a vantagem certa de se poder aprender. Ao mesmo tempo é deixar-se a gente contagiar do seu optimismo, da sua mística forte, do seu magnífico espírito de combatividade.

Sabe o que quer e para onde vai. Escolheu os caminhos áspers de uma autêntica reforma da mentalidade que de longe vem influenciando os processos técnicos e administrativos dos empreendimentos industriais e comerciais da Nação.

E mesmo quem, como o autor destes ligeiros e modestos apontamentos, está fora desse mundo especializado e difícil que é o mundo das coisas e das ideias económicas, sente a intuição do acerto das novas directrizes fundamentais. Um exemplo me basta — o de que não poderemos correr o risco de uma competição económica europeia, como vem assinalada para breves tempos, se não abandonarmos de vez a utopia das pulverizações industriais produtivas, ao menos a respeito de tudo o que verdadeiramente conta para volumes consagrados do consumo das populações.

Mais uma vez, ao presidir, há dias, a uma festa de homenagem ao pessoal da Companhia União Fabril, no Barreiro, o Ministro Ferreira Dias expôs claramente alguns dos pontos de vista em que orienta a sua acção dirigente.

São suas estas conceituosas palavras:

«Não é na confusão ou na desordem que se ganha segurança; não é nas soluções de improvisos ou nas tentativas ingénuas do amadorismo que se constroem edifícios estáveis no clima variável da economia de hoje;

Abre, hoje, em Roma, o II Concílio Ecuménico do Vaticano

Sob a augusta presidência de Sua Santidade o Papa e com a presença de todos os Bispos do Mundo, abre hoje, oficial e solenemente, o II Concílio Ecuménico do Vaticano. É uma clara manifestação da vitalidade da Igreja Católica e, ao mesmo tempo, uma fonte de graças para o Mundo. Por isso nos devemos unir, com nossas orações, a essa magna reunião da Igreja Católica de que fazemos parte para que os resultados sejam os melhores.

Jogos Florais do Trabalho

(Continuação da página 1)

de Jogos, obteve uma menção honrosa.

Os trabalhos artesanais barcelenses que tiveram a honra de serem expostos, foram feitos pelos nossos conterrâneos, Srs.: D. Margarida Augusta Machado, D. Natividade Machado, de Góios; Manuel Martinho de Brito Amaral e José Gomes de Faria, de Barcelos; Jacinto de Sousa, de Carapeços; D. Deolinda Coelho, Joaquim Coelho Maciel, de Manhente; João Faria Esteves, Domingos Lima, Agostinho Coelho Gonçalves, de Galegos Santa Maria; Manuel José Coelho, de S. Paio de Carvalhal; Rodrigo Pereira de Castro, Fernando Alexandre, de Vilha Seca; D. Ana Gomes de Araújo, de S. Miguel da Carreira; D. Maria Amélia da Silva Ferreira, de Gual e Manuel Faria, de Barcelinhos.

Excessos de velocidade

Os excessos de velocidade continuam a causar, em todo o país, inúmeros desastres e das mais trágicas consequências.

Apesar dos desenvolvidos relatos da imprensa diária e da acção intensa que a Polícia de Viação e Trânsito está a exercer contra os infractores do Código da Estrada é ainda grande o número de encartados inconscientes, e criminosos, que andam pelas estradas de Portugal.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Novo Aspirante de Finanças

Mediante concurso, foi promovido a Aspirante e colocado na Secção de Finanças, desta cidade, o nosso prezado amigo e distinto colaborador Sr. Feliciano Lopes Gomes que há anos prestava serviço na mesma Repartição como informador fiscal.

As nossas felicitações.

« A Ordem »

Deste brilhante semanário católico do Porto transcrevemos, com a devida vénia, o nosso editorial.

Gincana de Motorizadas

Devido ao mau tempo, não se pôde realizar a gincana de bicicletas motorizadas que deveria ter lugar no passado dia 30 de Setembro, no Campo de jogos do Gil Vicente F. Clube, em benefício das obras da Igreja Nova de Chorrente, freguesia deste concelho. Chegou a ser anunciado que ficaria para o último domingo, dia 7, mas, visto ter havido, nesse dia, um desafio de futebol e ainda porque no domingo próximo, dia 14, será o 1.º desafio do Campeonato da primeira divisão regional, teve de ser adiada para o dia 21 do corrente, às 14 horas.

Os prémios estão expostos, e continuam, no Café Monumental desta cidade.

A todas as pessoas, a quem foram enviadas *senhas de entrada*, pede-se a sua benévola aceitação e a sua simpática presença, no dia 21, no Campo do Gil para dar ao espectáculo a animação de que carece para ser devidamente valorizado.

CINEMA

No próximo sábado, 13, às 21,30 horas e no domingo, às 15,30 e às 21,30 horas será apresentado no Cine-Teatro Gil Vicente, CANTINFLAS no seu novo filme, colorido e em CinemaScope:

PEPE

A arte inconfundível do grande actor que faz rir tocando profundamente os corações das plateias de todo o mundo.

Com um verdadeiro festival de estrelas! Um êxito inesquecível!

A seguir: **A Paixão de Afrodite.** Colorido e em CinemaScope. Para 17 anos.

Minha Senhora

Para os seus cabelos, não use uma laca qualquer.

Use **Spray Net Brillant** no Salão Azul, de José Manuel Lopes da Silva e esposa. Telef. 82592 — Barcelos.

Casamento

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no passado domingo, dia 30 de Setembro, a nossa simpática conterrânea Sr.ª D. Fernanda Augusta da Silva Leal Pinto, Professora da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, prezada filha do nosso prezado amigo e distinto colaborador Sr. Manuel Martins Leal Pinto e da Sr.ª D. Teresa Augusta da Silva, realizou o seu casamento com o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Augusto Ferreira de Miranda, funcionário da Filial de Braga do Banco de Portugal, filho do Sr. Belmiro Augusto de Miranda e da Sr.ª D. Maria Joaquina Ferreira Pedras, já falecidos.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Padre Alberto Pinto de Faria, Chefe da Redacção do jornal « Notícias de Viana » e Professor do Liceu de Viana do Castelo que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Foram padrinhos da noiva a Sr.ª D. Fernanda Gomes Pereira e o Sr. José Augusto da Silva, padrinhos do baptismo e do noivo sua irmã Sr.ª D. Maria Belmira Ferreira Miranda e cunhado senhor Eduardo Henrique Ferreira Vale.

Finda a cerimónia, na Pousada da Franqueira, foi servido um lauto almoço confeccionado pela Casa « 3 Marias », desta cidade. Aos brindes, o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha e o Rev. Alberto Pinto de Faria enaltecem as boas qualidades dos nubentes.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Pelas Termas do Eirogo

(Continuação da página 6)

E os hipertensos, os nefríticos, os sinusíticos, os anginosos, e toda essa gama de crónicos e permanentes sofredores do aparelho digestivo, será por gosto que suportam más disposições, penosas dores de cabeça, enfiamentos, tonturas, enjoos e vômitos, insónias, opressões, rebelde prisão de ventre ou incómodas diarreias, alheamentos, cólicas, desgosto de viver, hálitos caprichosos e incomodativos, inaptência para o trabalho, palpitações, zumbidos, eructações, pruridos, privação substancial dos alimentos indispensáveis à normal actividade, de condimentos, e até do próprio sal?

Creemos dispensável enegrecer mais o quadro, com outras citações, igualmente convincentes, para justificar o propósito que nos leva a pedir e reclamar inérgica, eficaz, e pronta intervenção estatal, no sentido de dolar a Nação com as condições necessárias ao gozo duma relativa saúde, a que todo o ser humano tem indiscutível direito. Aliás, fortalecer a Raça é, desde há muito, declarado propósito da Governação.

Muito dinheiro tem sido gasto com a Medicina preventiva, curativa, e até recuperadora. Simplesmente, a obra está no começo, é imperfeita ainda, possui demasiadas lacunas que é preciso colmatar, se pretendermos um trabalho produtivo e útil.

Temos um Ministro da Saúde que não é Médico mas que é dinâmico, infatigável, ponderado, e inteligente. Atento e estudioso — até conhece quanto lá fora se tem progredido com a terapêutica termal —, empreendedor, não val permitir que as nossas Estâncias continuem no marasmo de sempre, à espera que qualquer ricoço, ou influente político, por gratidão, resolva proporcionar os meios indispensáveis a um passo mais, na senda do progresso.

As águas minero-medicinais são rico e insubstituível património nacional; deixá-las ao abandono, lançá-las ao ostracismo, é crime; não lhes proporcionar os meios necessários ao cabal desempenho da missão que Deus lhes confiou, é prodigalidade, estupidez, ou ignorância.

Atravessamos momentos dos mais difíceis, na História Pátria. Há que lançar meio de todos os recursos. As Termas portuguesas sabem que é chegada a sua hora, e ainda bem.

Basta de tanto desleixo! Impõe-se uma franca colaboração de vários Ministérios no sentido dum total aproveitamento de toda a água medicinal que emerge à superfície do solo pátrio, proporcionando aos pobres, aos trabalhadores, a todos os economicamente débeis, a possibilidade de recuperarem a saúde perdida, e ao erário, substancial aumento dos seus créditos, já pela diminuição das divisas a exportar já pelo aumento do rendimento, por maiores disponibilidades de mão de obra. Substancial diminuição das despesas da Assistência e Previdência, agora tão sobrecarregada com a prestação de terapêuticas caras e ineficazes, e o pagamento de reformas perfeitamente dispensáveis, permitirá o desvio de importantes verbas, a utilizar noutros sectores mais úteis e mais produtivos.

Aos Ministérios da Saúde e das Corporações incumbirá a maior tarefa; imprescindível a colaboração das Obras Públicas, da Economia, da Educação, do Interior e das Finanças, evidentemente, porque nada será a obra sem a criação de *Hospitais Termas, Centros de Recuperação, Centros de estudo e investigação científica, Colónias de Férias, da F. N. A. T., etc.*

A Fundação Gulbenkian muito poderia contribuir, com a organização duma instalação *piloto* aqui em Barcelos.

Há muitos Barcelenses, espalhados pelo País, que sofrem com o presente abaixamento de nível da sua terra, outrora próspera e gloriosa; alguns, conhecemo-los, podem, se o quiserem, influir fortemente para que tudo se transforme em actual realidade. O Deputado Nunes de Oliveira não ficará indiferente ao apelo, saberá expôr à Nação, conseguirá que novas forças se lhe juntem, agradecerá a colaboração que todos os seus conterrâneos podem e devem prestar-lhe, em tão útil e meritória tarefa, certos de que trabalhando pela Pátria, o fazem também pelo desenvolvimento de Barcelos.

Aguardemos, confiantes.

C.

Curso de Didáctica Pré-Primária pelo Método João de Deus

Estão abertas as inscrições para a frequência neste Curso, oficialmente autorizado a funcionar pelo Ministério da Educação Nacional, para formação de professoras jardineiras. Prática pedagógica fei-

ta em ambiente escolar apropriado.

As habilitações requeridas são: — 2.º ciclo dos liceus ou equivalência.

As referidas inscrições e pedidos de informações sobre o assunto fazem-se na Secretaria, que funciona no Museu João de Deus — Av. Álvares Cabral à Estrela, das 10 às 13 e das 14 às 17 horas — telefone 660854.

II Concílio Ecuménico do Vaticano

(Continuação da página 1)

Ecuménico, em espírito de fé e oração, segundo os próprios termos da constituição convocatória do Papa:

« Pedimos a cada um dos fiéis e a todo o povo cristão que ore assiduamente, com todo o zelo e fervor, ao Senhor Deus todo poderoso, pelo Concílio... Seja esta oração inspirada por uma fé viva, perseverante; seja acompanhada daquela penitência cristã, que a torna mais aceite a Deus e eficaz; seja valorizada por um generoso esforço de vida cristã, que possa desde já dispor a melhor aceitar e cumprir os ensinamentos e decretos do Concílio ».

Pormenores da cerimónia inaugural

Segundo notícias do Vaticano, os pormenores da cerimónia inaugural do Concílio acabam de ser confirmados pela « Intimatío » ou notificação publicada por Monsenhor Eurico Dante, Arcebispo e prefeito das cerimónias apostólicas.

A notificação esclarece que as roupagens litúrgicas serão de cor branca para os Cardeais, Arcebispos e Bispos, e que a procissão, como já fora anunciado, partirá às 8 horas e 30 da Capela Paulina, onde o Papa, depois de adorar o Santíssimo Sacramento, entoará o hino « Ave Maris Stella ».

O Santo Padre dirigirá-se-á, seguidamente, para a Basílica Vaticana, precedido de um cortejo de cerca de 3.000 padres conciliares e eclesiásticos, de todas as categorias.

João XXIII descerá da « Sedia », à entrada da basílica, e seguirá a pé para o altar instalado perto do trono, onde se ajoelhará, para entoar a invocação do Espírito Santo. Depois, instalado no trono, assistirá à missa que será celebrada pelo cardeal Eugène Tisserant, decano do Sacro Colégio. A cerimónia concluir-se-á pela bênção papal.

Todos os católicos devem ser jornalistas durante o Concílio

Recolhendo e espalhando as informações relativas ao Concílio Ecuménico, todos os católicos devem converter-se, praticamente, em jornalistas — sublinhou o Santo Padre João XXIII, falando aos Prelados do Vaticano, no encerramento do tríduo de orações pelo êxito do Concílio.

E o Papa referiu-se à grande importância que assume o noticiário sobre aquela reunião, que começa na basílica de S. Pedro no dia 11.

Todos os católicos devem tomar o Concílio como tema das conversas diárias com os seus amigos e conhecidos, devem « viver o Concílio, e viver significa, estudar e acompanhar ».

Da mesma forma que a tarefa do jornalista é executar e perguntar, como fez o próprio Jesus, quando foi presente aos doutores do templo, « durante este acontecimento excepcional, todos terão, até certo ponto, de se tornar jornalistas — ou seja: disseminadores da verdade — o que deve acompanhar-se de muita delicadeza, muita discrição, um grande sentido das proporções » — prosseguiu o Sumo Pontífice.

Sublinhou que o último Concílio Ecuménico, em 1869-70, teve a oposição e a má vontade de muitos Governos. Hoje, pelo contrário, são muitos os Governos que já nomearam as suas delegações oficiais, demonstrando que há na maior parte do Mundo uma atmosfera de boa vontade em relação ao Concílio. E — acrescentou — pena é que « milhões e milhões de irmãos nossos não compartilhem da nossa forma de pensar, não querendo a aplicação dos pensamentos fundamentais da ordem social cristã ».

Consultores especializados

O « Osservatore Romano » publica a lista dos 195 peritos nomeados pelo Santo Padre para colaborarem no Concílio Ecuménico. Estes « conselheiros » não podem intervir nos debates, mas estarão à disposição dos 2.851 participantes para os esclarecerem sobre qualquer ponto.

Anuncia o « Osservatore » que na lista figuram 75 italianos e 120 estrangeiros, mas os nomes não são seguidos por qualquer indicação sobre nacionalidade ou assunto da sua especialidade.

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
Rua D. António Barroso — BARCELOS

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — O menino António Carlos de Oliveira Pimenta.

Amanhã — A Snr.ª D. Maria Abília Sousa Vasques, o senhor Eurico António e Silva Dias Gomes e a menina Elisabeth Pontes de Albuquerque Faria.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Teresa Torres Matos, os senhores Carlos da Silva Esteves e Manuel Francisco Cordeiro e o menino João Hilário Faria Gonçalves.

Domingo — A Snr.ª D. Almerinda Ferreira Lemos Corrêa.

Terça — A Snr.ª D. Noémia Vieira Vasconcelos Santos, o Snr. José Pimenta do Vale e as meninas Maria Inês Meira Matos e Maria José Duarte.

Quarta — A Snr.ª D. Maria Francisca de Miranda Aviz de Brito.

×

Baptizado

Na Igreja Matriz, no passado dia 30 de Setembro, foi baptizado um filhinho do nosso estimado amigo Sr. Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa e da Snr.ª D. Maria do Carmo Cardoso Ferreira Corrêa.

O neófito recebeu o nome de Paulo Jorge e foram padrinhos seu irmão, o menino João Manuel Ferreira da Silva Corrêa e Nossa Senhora da Conceição.

×

O problema da água

O problema da água, continua a flagelar muitos barcelenses.

Não se compreende, e não sabemos como explicar, que haja consumidores municipais que, há mais de três meses, não têm uma gota de tão precioso e indispensável líquido.

Ouvimos já, a mais duma pessoa que, se a água fosse fechada de noite, durante umas horas, todos os consumidores passariam a ter água.

Se assim é, porque não se aplica tal solução?

Porque há-de continuar o regime em que uns têm tido água, e com abundância, e outros continuam a não ter sequer uma gota para amostra?

Se para a resolução de tão premente problema há necessidade de impor sacrifícios, porque razão, tais sacrifícios, não hão-de ser aguentados por todos?

Casa do Menino Deus

Na Igreja do Recolhimento terminou na tarde de ontem uma novena preparatória em honra do Espírito Santo, para o bom êxito do Concílio Ecuménico.

A novena que teve sempre a assistência de elevado número de fiéis constou de novena, terço, pregação pelo Rev. Prior Padre Alfredo Rocha e bênção do Santíssimo Sacramento.

Vai ser feita a revisão da lei orgânica do Ultramar

Na manhã do passado dia 22 de Setembro, por convocação do titular da pasta do Ultramar, efectuou-se uma reunião extraordinária do Conselho Ultramarino, órgão superior da administração do ultramar.

O Snr. Prof. Doutor Adriano Moreira, ilustre Ministro do Ultramar pronunciou uma importante comunicação, tendo anunciado que « a revisão da lei orgânica do Ultramar será feita quando em 15 de Outubro se reunirem todos os vogais dos Conselhos Legislativo e de Governo das províncias ultramarinas para as respectivas bases serem enviadas à Assembleia Nacional logo que esta inicie os seus trabalhos ».

Eis algumas importantes afirmações de tão notável comunicação:

— « As pessoas não contam, porque só conta uma definição equilibrada das competências ».

— « E' sempre oportuno lembrar que, quando se trata dos interesses nacionais, não contam os interesses ou as ambições de ninguém em particular ».

— « Comprovei a verdade de uma antiga regra dos ignorados servidores do Ultramar, segundo os quais ninguém pode estar ali senão para servir ».

— « Os velhos construtores da Nação (...) com igual sabedoria ensinaram que apenas serve bem quem estiver disposto a ser substituído por quem sirva melhor ».

Garrafas Vazias

do Champanhe, Vinho do Porto e Brancas.

CASA ÁGUA

Telefone 82445 — BARCELOS

Vigília Solene pelo bom êxito do Concílio Ecuménico

Nesta cidade, pelo bom êxito do Concílio Ecuménico, realizou-se ontem à noite uma vigília solene.

As 20,30 horas — principiou na Igreja Matriz a missa vespertina.

No final da missa, safu da mesma Igreja, uma Procissão de velas que percorreu as principais ruas da cidade, com os Padroeiros do Concílio — Nossa Senhora e S. José, saindo a imagem de Santa Maria Maior.

Ao recolher à Igreja Matriz, alocução sobre o Concílio e bênção do SS. Sacramento.

No próximo número faremos a devida referência a este acontecimento religioso.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Liberdade de imprensa... e de informação

Segundo lemos nalguns jornais diários da capital, o semanário norte-americano « National Review », comenta um episódio que classifica de extraordinário, passado na Câmara dos Representantes, no dia do 26.º aniversário da revolução espanhola, salientando que « mais extraordinário é ainda que tenha sido recebido por um silêncio total da imprensa dos Estados Unidos ».

Conta a revista que nesse dia, 36 congressistas — dos quais 33 democratas liberais — proferiram perante a Câmara dos Representantes discursos de louvor à Espanha, à sua luta heróica contra o comunismo, à solução dos seus problemas políticos e económicos e às relações de amizade estabelecidas entre os Estados Unidos e o Generalíssimo Franco.

Os textos desses discursos ocupam 18 páginas do diário das sessões.

E a revista conclui: « De todos os discursos proferidos naquele dia, as agências telegráficas e a imprensa, apenas reproduziram um: o do deputado William Rujan, que foi o único a atacar a Espanha de Franco e toda a sua obra ».

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Póvoa-Cine

Quinta-feira, 11 — A Fera adormecida — 17 anos

Sábado, 13 — Amor de Perdição — 12 anos

Domingo, 14 — Rainha do Tabarim — 12 anos

Quinta-feira, 18 — Espiões em acção — 17 anos

Sábado, 20 — Os Índios atacam — 12 anos

Domingo, 21 — As Penas de Dolores — 17 anos

Quarta-feira, 24 — Os 3 Mosqueteiros — 12 anos

Quinta-feira, 25 — Os 3 Mosqueteiros

Sábado, 27 — Pistoleta Vingadora — 12 anos

Domingo, 28 — Naquela Noite... — 17 anos

Cinema Garrett

Domingo, 14 — Anos de violência — 17 anos

Domingo, 21 — O Fio da Meada — 12 anos

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Eis os resultados finais dos I Jogos Florais do Trabalho

TAL como fora previsto no próprio Regulamento Geral do certame literário e artístico, destinado exclusivamente aos trabalhadores portugueses (e que tão grande êxito alcançou, apesar do curto prazo havido para inscrição dos concorrentes) na passada noite de 22 de Setembro, como preâmbulo grandioso às festas Comemorativas do 29.º aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho, efectuou-se um magnífico sarau de gala no Teatro da Trindade, para proclamação pública dos vencedores finais e para distribuição dos respectivos prémios.

Já de tarde, aliás também em ambiente de sincera expectativa inaugurara-se num dos Salões do S. N. I., sob a presidência do Ministro das Corporações, uma notável exposição de algumas fotografias e de alguns trabalhos de Artesanato, concorrentes aos I Jogos Florais do Trabalho.

Mas, sem dúvida, a nota mais alta do acontecimento registou-se no Sarau Nocturno do Trindade, que contou igualmente com uma selecta assistência, na qual se destacavam os Senhores Ministros das Corporações, da Educação Nacional e do Interior e os Subsecretários do Estado da Educação Nacional e do Fomento Ultramarino.

As poesias premiadas foram lidas pelos ilustres artistas Carmem Dolores e Vasco Lima Couto, sendo ambos vibrantemente aplaudidos pelas suas extraordinárias actuações.

Foi a apresentação da parte do espectáculo dedicada aos Jogos Florais do Trabalho o conhecido e popular locutor Pedro Moutinho, que chamou ainda os vencedores presentes para receberem os seus prémios das mãos do próprio Ministro das Corporações e Previdência Social.

Foram eles:

Em Poesia Heróica — Vencedor final (e vencedor da Zona Sul) — José Alexandre da Silva Baptista, 3.º oficial do Instituto Nacional de Estatística, de Lisboa.

Vencedor da Zona Norte — Bernardino da Rocha Nogueira, funcionário das Caixas de Previdência, de Recarei (Porto).

Em Poesia sem restrição de género — Não houve vencedor final, nem vencedor da Zona Norte.

O vencedor da Zona Sul — Foi Hermenegildo Mendes Canelo, trabalhador rural da Casa do Povo de Cano (Alentejo).

Em Soneto — Vencedor final (e vencedor da Zona Norte) — José Rodrigues Canelo, empregado bancário, Porto.

Vencedor da Zona Norte (ex-aequo) — Manuel António Gregório, empregado de escritório, Porto.

Vencedor da Zona Sul — Agostinho de Sousa Ribeiro, funcionário dos Serviços Médico-Sociais, Coimbra.

Em Quadra Popular — vencedor final (e vencedor da Zona Norte) — Carlos Conde, empregado de escritório, Lisboa.

Vencedor da Zona Norte (ex-aequo) — Bernardino da Rocha Nogueira, funcionário das Caixas de Previdência, Recarei, Porto.

Vencedor da Zona Norte — Francisco Louro e Félix, trabalhador rural da Casa do Povo de Fronteira, Alentejo.

Em Conto ou Novela — Não houve vencedor final.

O vencedor da Zona Norte — Foi Maria Gabriela Ança, funcionária do Banco de Angola, Lisboa.

O vencedor da Zona Sul — Foi Vítor Dinis de Oliveira, escriturário do Ministério do Ultramar.

Em Reportagem — o vencedor final (e vencedor da Zona Norte) — Foi Manuel Luís de Araújo Lomba, empregado de escritório, Porto.

Vencedor da Zona Sul — José Marques Lopes, escriturário dos Serviços Médico-Sociais, Coimbra.

Em Ensaio — Não houve vencedor final nem vencedor da Zona Sul.

O vencedor da Zona Norte — Foi Rogério César dos Reis, empregado de escritório, Central do Varosa — Peso da Régua.

Em Artigo ou Crónica e em Episódio para a Rádio e T. V. — Também não houve vencedores finais nem vencedores das Zonas Sul e Norte, e apenas foram atribuídas algumas menções honrosas, conforme já publicamos anteriormente.

Em Fotografia (Figura) — vencedor final (e vencedor da Zona Norte) — Eduardo da Costa Teixeira Pinto, fotógrafo de Amarante.

Vencedor da Zona Sul — Eduardo Antunes Gageiro, repórter fotográfico da Imprensa, Sacavém.

Em Fotografia (Paisagem) — vencedor final (e vencedor da Zona Norte) — Aristides da Costa Teixeira Pinto, fotógrafo de Amarante.

Em Fotografia (Composição) — vencedor final (e vencedor da Zonal Sul) — Eduardo Antunes Gageiro, repórter fotográfico da Imprensa, Sacavém.

Vencedor da Zona Norte — Joaquim Lúcio Ferreira Neto, agente Técnico de Engenharia, Matosinhos.

Em Artesanato (obras individuais) — vencedor final (e vencedor da Zona Norte) — Deolinda Coelho, operária oleira de Manhente (Barcelos).

Vencedor da Zona Sul — Ambrósio José Portalegre, trabalhador rural de Arraiolos (Alentejo).

Em Artesanato (obras de conjunto) — vencedor final

Ensino Primário

Abriam na passada segunda feira, em todo o País, as escolas do ensino primário.

Só no ensino oficial frequentarão as aulas de instrução primária um milhão de crianças, assistidas por 300.000 professores.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

VENDE-SE

Casa com quintal e terreno para construção, rendimento 24 contos por ano, piano e automóvel, motivo de retirada para Espanha, urgente.

Campo 28 de Maio, 39 — BARCELOS.

Leitões, Vitelos

Se os seus animais têm DI-SENTERIA dê-lhes **SOLTURIN**
Laboratório da farmácia Pinho
GUILA — LEIRIA

VENDE-SE

Madeira seca de eucalipto para vasilhas.

Vende Francisco Lopes da Silva (Fábrica da Granja) — BARCELOS.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**
TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

(e vencedor da Zona Sul)

— Manuel Baptista Júnior, trabalhador rural da Casa do Povo de Santa Vitória, Alentejo.

Vencedor da Zona Norte — Maria da Conceição Almeida, de Braga.

Todos os vencedores presentes no Teatro da Trindade, conforme já referimos, receberam os seus prémios directamente das mãos do Professor Dr. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social.

Entretanto, vão ser entregues brevemente, em cerimónias preparadas para esse efeito, as menções honrosas atribuídas respectivamente aos concorrentes das Zonas Norte e Sul dos I Jogos Florais do Trabalho.

Vida Desportiva

Pelo Gil Vicente Futebol Clube!

Os novos directores do nosso mais representativo clube desportivo, entraram já em funções.

Eduardo, antigo e dedicado jogador gilista, é agora o seu orientador técnico.

Não se tem poupado a trabalhos com vista ao campeonato regional que começa no próximo domingo, dia 14.

FUTEBOL — Em desafio amigável, o Gil Vicente Futebol Clube, defrontou-se no passado domingo com o Leça Futebol Clube.

O resultado foi de 5-2 favorável ao grupo visitante, com 2-2 ao intervalo.

A exibição da nova equipa gilista foi agradável e o jogo decorreu com muita correcção.

— Domingo, às 15 horas, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Desportivo de Prado, a contar para o campeonato.

OQUEI EM PATINS — No campeonato regional de oquei em patins, o Vitória S. C. de Barcelinhos, único representante barcelense, teve actuação meritória, classificando-se para disputar a fase do Nacional.

Muitos parabéns e oxalá que os êxitos do regional voltem a repetir-se no Nacional.

TOTOBOLA — Eis o nosso palpite para a jornada número 4:

O NOSSO PROGNÓSTICO

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Atlético — Portimonense	1		
2	CUF — Leixões	1		
3	C. Piedade — Sporting			2
4	Marinhense — Varzim		X	
5	Beira Mar — Seixal	1		
6	Sintrense — Casa Pia	1		
7	Loures — Estoril			2
8	S. L. Olivais — D. Olivais		X	
9	Avintes — Vilanovense			2
10	Tirsense — Oliv. Douro	1		
11	Córdova — Atlético Madrid			2
12	Maiorca — Valência			2
13	Osasuna — Sevilha			2

OFF-SIDE

Escola Técnica

As aulas da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, principiaram no passado dia 1 do corrente. A sua frequência, mais de quinhentos alunos, há muito que tornam deficientes as actuais instalações.

Oxalá que a construção do edificio para a Escola Industrial e Comercial de Barcelos, já prometido, se inicie com a maior brevidade.

Trabalhos Agrícolas

EM OUTUBRO

Nos Campos Ainda não chegou ao fim uma faina e já outra começa. Completam-se sementeiras de trevo e outras leguminosas, para forragens ou para adubação verde, de azevens em terras bem preparadas, que mais fácil será depois o corte à gadanha ou à gadanhadeira mecânica. Da mesma forma se acabam as sementeiras já iniciadas de ferrejos de cevada, aveia e centeio, de serradela, bersim, etc. As ferrãs dum cereal misturadas com uma leguminosa dão forragem excelente e abundante para ensilar.

Continua a preparação das terras e iniciam-se as sementeiras dos cereais de pragana. Não esquecer a desinfecção das sementes, prática indispensável e já hoje bem do conhecimento do lavrador.

Continuar, em terras bem preparadas e com boa expansão as sementeiras dos nabais e cuidar dos já nascidos que podem precisar de nitratos de cobertura.

Nas Hortas Preparar terrenos, cavando-os ou lavrando-os e estrumando-os bem.

Semear, em viveiro ou alfobre, alfaces de cortar e repolhuda, alho francês ou pôrro, cebola, cebolinho, cerefólio, couves (bróculo, flor temporã, galega, nabica ou de grelo, repolho, tronchuda).

Semear, no lugar definitivo, ervilha, fava e lentilha, das variedades mais afamadas e com as sementes desinfectadas, não esquecendo que estes legumes apreciam a cal e, por isso, deve fornecer-se-lhes onde os terrenos a não possuam em quantidade suficiente; coentros, agriões, espinafre, nabos precoces, rabanete.

Plantar, às primeiras águas, couve galega em abundância, porque é um precioso recurso alimentar para pessoas e animais; -- e couves di-

T O T O B O L A

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcelos

versas (cuvão da Póvoa, couve portuguesa, repolho « d'Étampes », « coração de boi », etc.), se as houver em viveiro ou for possível adquiri-las.

Plantar alhos, sabendo que « quem deseja boa alheira, planta-a na sementeira ».

Sachar ou tapar couves de cabeça (penca, repolhos, etc.) e de flor (bróculo e flor e fertilizá-las com estrume bem curtido, preferivelmente de ovelha ou de cabra; — sachar também alcachofras e estrumá-las idênticamente para produção temporã.

Na Ilha da Madeira semear feijões para vagem tenra ou vaginha, a colher em Dezembro; abóboras para colheita também em Dezembro, ainda verdes; tomates, em local abrigado para os primeiros fornecimentos; alfaces e cebolas; — plantar couves diversas, batatas ou semilhas, para arrancar em Janeiro-Fevereiro, e morangueiros.

Nos Jardins Preparar canteiros com cavas, correcções e estrumações.

Semear açafates-de-prata, amores perfeitos, assembleias, ásteres, begónias sempre-em-flor, bocas-de-lobo, calêndulas, casadinhos, centáureas, chagas, cinerárias, clárquias, cravinas, cravos dobrados, ervilhas de cheiro, esporas, estatices, estrelas do Egipto, flox ou flamas, galhardas, gazão (relva), godétias, goivos gotas-de-sangue, leucantemo, linho encarnado, lobélia, malmequeres anuais, malmequeres-de-palha, malvaíscos, maravilhas, margaridas, matricárias, mímulos ou palhaços, miosótis, paciências, papoulas, pentastémone, piretro dourado, primulas-dos-jardins, ressedã, salvas, saudades, schizanthus, sempre-vivas, sinécio, statice, verbenas.

Plantar açucenas, amarílis, anêmonas, borboletas, coroas-imperiais, crocos, flores de quaresma, frésias, íris, íxias, jacintos, junquinhos, lírios, narcisos, palmas-de-Santa-Rita, ranúnculos, tulipas.

Podar roseiras, liláses e outros arbustos de floração temporã.

Nos Pomares Colher avelãs, castanhas, nozes, romãs e a fruta fresca de Inverno (maçãs e peras); e ainda, na Madeira, abacates, anonas e mângos ou mangas.

Podar, limpar, esmondar as fruteiras de caroço, especialmente amendoeiras e pessegueiros, e, para o fim do mês, também já as ameixeiras; — « abrir » as nespereiras do Japão, que ainda não tenham começado a florir.

Pulverizar os citrinos ou fruteiras de espinho com as caldas, convenientes (cúpricas ou oleosas, conforme as pragas).

Fazer, às bananeiras, na Madeira a última aplicação de adubos ou guanos; — praticar a sacha de preparação do Inverno ou a monda, se houver ervas; — limpar os cachos e eliminar as folhas secas.

Nas Vinhas Ultimar a vindima ou a colheita das uvas, quer para vinho quer para guarda ou banca, tendo o cuidado de marcar previamente as melhores castas e os melhores pés para fornecimento de garfos ou púas.

Desmadeirar antes das chuvas fortes e continuadas para evitar a deterioração da « madeira ».

Fazer a escava de água depois da vindima e da desmadeira.

Nos Lagares Fazer os vinhos brancos de consumo verdes ou maduros, de bica aberta; e prensar prontamente a massa ou protegê-la com solução sulfurosa, se tiver de manter-se algum tempo ao ar; — aplicar sulfuroso aos maduros ou verdes, ou beneficiados de curtimenta, antes de começar a fermentação, à medida que as uvas vão sendo esmagadas sobre os balseiros, lagares, tinas ou dornas e tonéis; e corrigi-los conforme as necessidades.

Nas destilarias, ou alquitarras, queimar ou destilar os bagaços ou vinhaços depois de espremidos ou entulhados alguns dias; — espremer-los à saída das colunas ou caldeiras para aproveitar-lhes o cremor; — crivá-los e secar cuidadosamente o folheto e a grãinha, que são bons alimentos para os animais domésticos.

Nos Olivais Apanhar a azeitona, que vai caindo e que já esteja arruçada ou preta, e até a verde, que pode aproveitar-se para alcaparras.

Semear para adubação em verde cizirão, fenachos, garroba e tremoços. Abrir covas para a plantação no fim do Inverno.

Nos Viveiros Preparar terriços para as primeiras sementeiras e sobretudo as da Primavera.

Estrumar e corrigir os canteiros ou talhões destinados a receber sementes, estacas ou barbados.

Semear já: amendoeiras, ameixeiras, pessegueiros e nogueiras; e também eucaliptos, nas zonas quentes do sul.

Estraficar sementes (caroços, castanhas e pevides) para sementeira na Primavera.

Nas Estrumeiras Depois de retirados os estrumes para as sementeiras da época, enchê-las de novo para as sementeiras ou plantações do fim do Inverno; — intensificar a produção de estrumes artificiais, recorrendo, conforme os casos, a chorume ou água choca natural ou artificial, ao gesso ou a activadores da fermentação humifera.

Nos Celeiros Proceder à selecção ou escolha, se ainda não foi feita, dos grãos destinados à sementeira.

Arejar os cereais para evitar a traça e o gorgulho; e, se aparecerem, combatê-los com sulfureto de carbono ou qualquer produto eficaz menos perigoso ou inofensivo.

Nas Matas e Matos Semear matos melhoradores — giestas (amarela e branca), piornos e tojos, em terrenos livres ou nas calvas dos matos já existentes; — penísco e pinhão.

Abrir covas para as plantações de Outono e Inverno.

Nas Adeias Envasilhar os vinhos, que vão sendo obtidos, em vasilhas irrepreensivelmente limpas, aplicando aos brancos de consumo, de bica aberta, metabissulfito ou cristais de enxofre em dose não inferior a 50 gramas por pipa, ou solução sulfurosa líquida em dose correspondente.

Trasfegar ou lotar os brancos sulfurados, passadas 24 a 48 horas e taniá-los.

Vigiar as vasilhas e calefetá-las prontamente se verterem; — lotar também os tratados ou beneficiados, para que a aguardente fique desde logo bem encorporada.

(Da Gazeta das Aldeias de 1 de Outubro de 1962)

Pela Administração

Pagamento de Assinaturas

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que agradecemos, os seguintes Snrs.:

António da Silva Amorim, João Rodrigues do Vale, Severino dos Santos Faria, António Donato Correia, Barbearia Alfredo, Viúva de Dr. Camilo Ramos, Comércio & Indústria, Viúva de Domingos Castro G. Lopes, Família de João Pacheco Leite, Manuel Jaselino da Silveira Oliveira, D. Maria Correia O. da Cunha, O Nosso Salão, Venâncio Brito, Basílio da Costa Brito, Adelino Miranda Gomes, Família de Telmo Meira de Carvalho, António Afonso Rego, António Lopes, Externato Alcaldes de Faria, D. Elvira Moreira, Dr. Hermenegildo H. de C. Maia, João Meireles, Família de Dr. Joaquim Paes, D. Laurinda Rodrigues, Manuel da Cunha Arantes, Miguel Cândido Gonçalves, Alfredo Rodrigues, Manuel Pereira da Quinta Júnior, António Gonçalves, P. S. P., Família de António de Sousa Graça, Banco N. Ultramarino, José da Silva Peixoto, Ourivesaria A. Milhazes, Manuel G. de Castro, Manuel Virgíneo de Carvalho, Francisco Aguiar, Ilídio Gomes Lobarinhas, Salão Azul, D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, Armindo Torres Matos, Francisco Lopes da Silva, José de Bessa e Meneses, José Luís da Cunha, Joaquim Domingues de Almeida, D. Maria Torres Matos, D. Beatriz e D. Violante C. Albuquerque, João Araújo Novo, Manuel Fitas de Miranda, José Fitas de Miranda, Assembleia Barcelense, António Silva, Domingos Martins de Pinho, José da Silva Freitas, António da Cruz Pereira, Barbearia Alberto, José Quinta e Costa, José Martins Macedo e Silva, João da Graça Correia, José Magalhães da Silva, João José de Carvalho, Manuel Pacheco de Carvalho, Feliciano Lopes Gomes, Recolhimento do Menino Deus, Augusto Figueiredo e Silva, Bar da Gruta, Emilio Ferraz Quintela Meneses, Pereira & Irmãos, Ld.^a, Sala de Cultura de S. João de Deus, Casa de Saúde de S. João de Deus, José Barreto, Família de José Alves Coutinho, Ana da Conceição Machado, João Gonçalves Martins, Domingos de Jesus Ferreira e José da Silva Freitas.

(Continua)

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente. Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Quem neste jornal anuncia... ..o seu negócio amplia

O PROCESSO IMPERIALISTA

(Continuação da página 6)

Da outra parte sabe-se também o que sucede: o poder estatal autoritário e absoluto, declara seu o que legitimamente pertence à comunidade; e trata de afeiçoar esta aos seus desígnios mediante a sistemática divulgação da « verdade única », de que afirma ter o privilégio.

Contudo, o que há de mais salientemente comum em ambos os lados é o « direito » que cada um se arroga de negar a razão do émulo, e de todos os outros interlocutores, cuja idoneidade para entrar no debate negam, revelando o maior desprezo pela dignidade alheia que hipócritamente e mediante conhecidos embustes, dizem defender tudo apesar da evidência dos meios e dos métodos com que recrutam os mandatários nos países que intentam subordinar à sua influência política, económica ou ideológica, e das afrontas que têm como destinatários os que não fazem parte do clã.

É desnecessário referir casos concretos quando eles são, em si mesmo, evidentes. Contudo, não deixará de apontar-se que os exemplos mais numerosos dos sacrificados deste expediente — a que os seus autores chamam ainda, descaradamente, uma política — se situem nos países não industrializados. Estes são caracterizados por baixos índices de rendimento, o que os torna, por um lado particularmente propícios à dominação económica tipo « pacto colonial », isto é, fazendo deles uma fonte de matérias-primas baratas e, simultaneamente, um comprador de produtos maquinofacturados, e por outro lado, e como consequência também do que acaba de referir-se, vulneráveis à subversão social.

E sabe-se quem, a prazo longo vem lucrar da competição estabelecida neste contexto, aliás tão estanhamente incompreendido pelos que tudo sacrificando aos interesses materiais privados, imediatos, mais têm a perder.

Pela parte que nos respeita, podemos apontar factos que se identificam com esta linha de actuação dos corifeus do imperialismo contemporâneo. Assim, qualquer deles tem os seus títulos nos acontecimentos que em Março do ano passado eclodiram em território português do ultramar, tendo obtido essa representação, como todos sabem, à custa de meios de que se pagariam depois da demissão da legítima soberania do Povo português. A experiência do acontecido noutros lugares permite-nos não ter dúvidas sobre as condições em que a hipoteca terá sido negociada.

Todavia, como o apoio material até aqui prestado não se tem revelado idoneo para se atingir os fins propostos — e deveriam esperar por isso, se nos conhecessem melhor —, o recurso aos meios de informação e deformação da opinião pública, a que se devia já a preparação emocional necessária para serem aceites as práticas genocidas, de que são testemunhas mudas tantos milhares de portugueses, dos mais variados tons de pele, que repousam para sempre no solo nacional da parcela onde o crime tem sido perpetrado, tem vindo a activar-se sempre mais, à medida que se vai reafirmando a nossa determinação de não negociar o que, por sua natureza, não é mercantil.

Mediante o apelo à calúnia e ao boato, e os conclusos, não desistem de tentar demolir a nossa coesão interna, a qual, constituindo o principal obstáculo aos desígnios dos inimigos é também a maior força de que dispomos.

Não nos restam dúvidas quanto à linha que se vem seguindo: ataca-se o nosso critério de vida nacional, porque só por aqui, sabem-no bem, poderíamos ser vencidos. Se falhássemos neste aspecto teríamos de assistir depois, passivamente, à apropriação do que legitimamente nos pertence, por parte quer do imperialismo de Estado quer do particular — ou até por ambos, pois, quando chega a ocasião de liquidar o que é de terceiros, a regra é acabarem por chegar a acordo. Compreende-se, deste modo, que se pretenda antes de tudo o mais, minar a capacidade moral em que sobretudo se apoia a nossa resistência. Neste sentido, serão mobilizados todos os meios, de forma a levantar-se internamente a dúvida quanto ao real direito que nos assiste como Nação territorialmente dispersa, e étnicamente composta. E explorando os sintomas de desagregação real ou hipotética não importa, pois basta que pareça atendendo a que « em política o que parece é » — intentaríamos obter o nosso isolamento em face dos outros países sabido como é que hoje nenhuma comunidade nacional pode manter-se isolada das outras.

Além disto, e como consequência do processo acabado de referir, a esta segunda fase seguir-se-ia imediatamente o auto-reconhecimento da comunidade internacional, sempre telo-comandada pelos colossos, ao direito de definir contra nós, e à nossa margem, uma política intervencionista, presumivelmente sob a capa da ONU, de forma a mais facilmente se fugir às responsabilidades no crime.

O processo é muito conhecido, é certo, mas enquanto a nossa unidade se mantiver não poderá ser aplicado de modo para nós desastroso. Em todo o caso recorda-se, é muito perigoso não o termos presente.

Visado pela Comissão de Censura

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 82428

Novena Nacional pela Beatificação de D. FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

(14 a 21 de Outubro)

DESDE 1956, por determinação do Venerando Episcopado Português, a Novena Nacional para obter a Beatificação do Arcebispo que o Povo chamou e chama ARCEBISPO SANTO, realiza-se a começar na terceira semana de Outubro em vez do 16 de Julho, data da sua morte. Por isso o actual e venerando Sucessor na Sé Primacial das Espanhas assim determinou e exortou no documento de 16 de Julho deste ano:

E por isso havemos por bem recomendar com o maior empenho a todo o clero, especialmente, aos Reverendos Párocos, que tornem conhecidas dos fiéis as suas virtudes e a sua doutrina e os levem a implorar de Deus, por seu intermédio, os milagres necessários para a sua Beatificação.

Nesse intuito, ordenamos que na terceira semana do corrente mês de Outubro, do dia 14 ao dia 21, em todas as Igrejas Paroquiais, nas dos Seminários, nas das Comunidades Religiosas e nas demais Igrejas e Capelas onde haja os exercícios do mês do Santíssimo Rosário, se façam especiais preces segundo o formulário que oportunamente será indicado.

Aos nossos Seminaristas, destinados a renovar as fileiras do zeloso e digno clero diocesano, por cuja santificação tanto se interessou o Venerável Bartolomeu dos Mártires, lembramos de modo especial esta causa.

Aos Superiores das Comunidades Religiosas recomendamos que estimulem nos seus súbditos o zelo por esta santa causa, a fim de que, com as suas orações e o seu apostolado, contribuam para podermos em breve venerar sobre os nossos altares essa grande figura de Asceta — grande Religioso e grande Arcebispo.

Formulário duma NOVENA BREVE

O Movimento Bartolomeano (Dominicanos, Gomes da Costa, Porto); editaram uma Novena com leituras seleccionadas pelo actual Bispo do Algarve, uma Novena das Vocações e uma página com esta NOVENA BREVE:

Oração a pedir a Beatificação

Coração Sagrado de Jesus, cujo amor das almas Vos levou a percorrer os caminhos da Palestina à procura das ovelhas perdidas de Israel, e a dar por elas o sangue e a vida; Vós que comunicastes esse mesmo zelo ao vosso servo Bartolomeu dos Mártires e o animastes nas suas jornadas apostólicas, através da vasta arquidiocese de Braga, concedei-nos os milagres que Vos pedimos para a sua beatificação — *Pai Nosso, Ave Maria e Glória.*

V. Coração de Jesus abrasado de amor por nós.

R. Inflamai o nosso coração de amor por Vós.

OREMOS. Ó Jesus, Bom Pastor, que vos dignastes inflamar o vosso servo Venerável Bartolomeu dos Mártires no zelo pela santificação do Clero e pela salvação das almas e no amor dos pobres, concedei-nos, Vos pedimos, a graça de imitarmos as suas virtudes e de o honrarmos em breve nos nossos altares; Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amen.

Aprovamos a presente Oração e concedemos duzentos dias de indulgência aos que devotamente a rezarem.

Braga, 21-3-1945.

† António, Arc. Primaz

Intenções da NOVENA

Vamos pedir a glorificação de D. Frei Bartolomeu e vamos pedir por todos os que recomendaram ou ainda recomendarem seus casos para obter os milagres necessários para a Canonização. Vamos rezar a pedir a cura de cancro (há uma pessoa que deixou de piorar e melhorou mesmo muito desde que o seu caso começou a ser encomendado ao Venerável), casos de bicos de papagaio, de reumatismo agudo, de úlceras, etc.; casos de famílias desavindas, de novos casais que desejam viver sempre felizes; de soldados no Ultramar, etc. Só faltam milagres para que o ARCEBISPO SANTO seja glorificado. Es-

Pela FRANQUEIRA

Visitante Ilustre

No passado dia 17 de Setembro, esteve de visita à montanha sagrada e histórica da Franqueira, o Snr. General Valente de Carvalho, de Lisboa, acompanhado de sua esposa.

Outros visitantes

No dia 18 de Setembro, visitou o Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, uma família de Braga; no dia 19, duas famílias de Braga e Guimarães; no dia 20, uma família do Brasil e outra do Porto; no dia 22, famílias de Braga, Lisboa e Cartago; no domingo, dia 23, estiveram no alto da Franqueira diversos automóveis com famílias de Braga, Coimbra, Lisboa, Porto, Vilar de Pinheiro, Vila Nova de Gaia e uma família de Espanha.

Reunião de Curso

No dia 18 de Setembro, realizou-se na Franqueira, uma reunião do Curso dos Seminários de Braga (1934-1945) organizada pelo Senhor Padre António José Barreiros, do Colégio de D. Diogo de Sousa.

Houve missa, às 11 horas, no Santuário e na Pousada, foi servido um almoço a 25 sacerdotes.

Promessas

No dia 22 de Setembro, José Gomes de Matos, de Gilmonde, concluiu uma novena em honra de Nossa Senhora da Franqueira; no domingo, dia 23, Generosa dos Santos Ferreira e Maria Alice Ferreira Alves, de Faria; Clementina Rodrigues Campos, de Goios; Maria da Conceição Dias do Vale e Maria da Conceição Pereira, de Arcozelo; Maria dos Prazeres da Silva e Maria de Jesus Pimenta dos Santos, de Barcelos e António da Silva Fernandes, de Alvelos, deram 3 voltas de joelhos em volta do Santuário de Nossa Senhora da Franqueira.

— Alzira de Jesus, de Barcelinhos, ofereceu um par de brincos a Nossa Senhora da Franqueira em cumprimento de uma promessa.

— Teresa Gonçalves Cardoso, de V. F.-S. Martinho e Olívia de Jesus Rocha Gonçalves, de Tamel-S. Veríssimo, deram 3 voltas de joelhos ao Santuário, cada uma com seu filhinho ao colo, por graças recebidas.

— Maria Emília Pereira Barbosa, de Barcelos e Laurinda da Apresentação Maia, de Rio Covo-Santa Eugénia, subiram de joelhos o escadório, desde a estrada, até aos pés da Virgem da Franqueira para agradecerem graças recebidas.

— Maria da Cruz Oliveira e Vicência Rosa da Cruz, deram 3 voltas de joelhos ao Santuário, com seus filhinhos ao colo.

Romeiros

Rosa Moreira Dias, de Gilmonde, levou uns romeiros a Nossa Senhora da Franqueira, em cumprimento de uma promessa.

tes milagres alcançam-se pela oração humilde, oração cheia de fé, de esperança e de amor. Na Igreja ou em casa, com doença ou com saúde, seja esta a nossa oração na semana de 14 a 21 deste Outubro, Mês do Rosário e mês do Concílio.

Pelas Termas do Eirogo

SÓ agora começa a compreender-se porque é necessário pensar a sério no desenvolvimento do Eirogo! Os descrentes, os sabichões, os maldosos até, ante a avalanche de doentes, de cá e de fora, que para aqui se encaminha, não-de concordar que não é por acaso, nem por diversão, que toda aquela gente nos procura.

E mais serão, dia a dia, mês após mês, ano sobre ano! — bastará, para tanto, divulgar os resultados obtidos no tratamento de tantas moléstias crónicas, tão difundidas, e para as quais, na Medicina Clássica — chamemos-lhe assim — não se vislumbra sequer o lenitivo capaz.

Não será preciso ser vidente, ter pacto com o diabo, ou possuir invulgar inspiração, para imaginar a inevitável hipertrofia do Eirogo, e das demais Termas portuguesas, no dia em que for proporcionado aos nossos doentes, a todos, fácil meio de deslocação, de tratamento, e de fixação.

A ninguém causará estranheza que um diabético prefira submeter-se à terapêutica termal a passar uma vida inteira diáriamente injectado. Os portadores de distúrbios metabólicos, com as suas taxas de ureia, de creatinina, de colesterol, de ácido úrico, etc., consideravelmente aumentadas, não vão deixar de curar-se, nas Águas, pelo prazer de arrastar penosamente o incómodo e pesado fardo que indubitável e brevemente os levará em breve conhecimento duma nova vida, extra terrena.

Também não é por amor, por desporto, ou por devoção, que um reumático, um nevítico — com ou sem hérnia discal, com ou sem formações fibrosíticas, com ou sem bicos de papagaio, aduncos ou rombos, direitos ou retorcidos —, um corelco, já cansado de exibir a sua cómica e inestética dança, de S. Vito chamada, um miosítico, um osteoartrítico, um paralítico, passam os dias retidos em casa, quase sempre no leito, a menos que ainda lhes seja possível andar cá por fora, em digressão, divertindo, ou contristando, o respeitável público, quais famosos palhaços, em dia de festiva exibição, actuando no imenso tablado que é a vida de todos nós.

E será por prazer que um asmático, ou um bronquítico, passam noites e noites, debruçados num catre, aflitos, angustiados, profundamente dominados pela intensa sede de ar que os acabrunha e que os leva a implorar, misericordiosamente, à morte, o eterno alívio de tão penoso sofrimento?

(Continua na página 2)

O PROCESSO IMPERIALISTA

Por PEREIRA MONTEIRO

A deformação ideológica constitui o objectivo intermediário da política de dominação mundial em que estão empenhados os colossos do imperialismo. Nesse sentido, cada um deles utiliza as mais aperfeiçoadas técnicas de propaganda, ao dispor das quais são postos poderosos meios de informação. É por demais conhecido que as grandes agências noticiosas existentes em cada um dos lados são utilizadas para a defesa da paz ou o propiciamento da guerra, conforme as conveniências de momento ou o condicionamento das circunstâncias.

Não ficam por aqui, porém, os meios postos em acção: o cinema, a televisão e a mais poderosa imprensa, são todos directa ou indirectamente comandados pelos grandes interesses que, como é sabido, se têm revelado de igual modo internacionais, sem pátria.

Isto é particularmente evidente no que respeita a uma das partes, justamente aquela onde mais se invoca o direito de proteger a dignidade e liberdade dos homens. Todavia, esta atitude visa é mantê-los isolados e sem a força que só a aglutinação à volta das pátrias confere; porque assim mais facilmente se obtém a sua adesão forçada aos interesses que egoisticamente se prosseguem. E quando se trata de fazer sacrificios logo se entende que estes devem ser repartidos sem considerações de liderança. Tudo sem embargo de, sendo necessário, se assumir atitude contrária quanto à atribuição de benefícios: o critério muda, como é sabido, com aquela rapidez que a falta de respeito pelos materialmente fracos torna possível...

(Continua na página 5)